

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo--Sabbado 12 de Março de 1887

Diário da manhã-Anno IX-Num. 2302

A PATRIA

Publicação diária e da manhã.—Sabe pela typographia do seu nome

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA

TELEPHONE: LA CURUGUAY N. 295

COLLABORADORES

Dr. J. Ferreira de Araújo.
Dr. Joaquim Nabuco.
José do Patrocínio.
Conselheiro Ray Barbosa.
Dr. Ennes de Souza.
Dr. Antonio M. dos Reis.
Dr. Luiz J. Pereira da Silva.
Dr. Augusto Fausto de Souza.
Luiz de Andrade.
Dr. Americo de Castro.
Eliete Mendes

Tem correspondentes nas capitais da Europa e nas principais cidades da América do Sul. Tem agências em todos os departamentos da República, nas paragens da fronteira com o Brasil e com a República Argentina.

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestral . . . \$ 8.00

Anual . . . \$ 15.00

Numero do dia . . . \$ 0.10

atrasado . . . \$ 0.20

ASSIGNATURA PARA O BRASIL

Semestral (moeda papel réis) . . . \$ 18000

Anual . . . \$ 36000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada, sem que haja selo de correio.
Sempre deve ella ser dirigida ao Director.
Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

A PATRIA

MONTIVIDEO, 12 DE MARÇO DE 1887

A passagem de Humaitá

A 19 do mez passado um collegio fluminense celebrou o festo d'armas, assignalando um dia de gloria para a nossa patria, onde a sua marinha de guerra cubrio-se de gloria.

Não podemos, como brasileiros dedicados, deixar de consignar aqui tão assignalado facto, que orná a nossa historia com uma pagina de ouro.

O jornal fluminense que brilhantemente enfeitou suas paginas com essa inspirado artigo, foi o *Journal du Commerce*. Eis aqui as pateticas linhas que trouxe:

19 de Fevereiro

Completam-se hoje 19 annos que a nossa esquadra forçou o formidavel passo do Humaitá debaixo do fogo de toda a artilharia inimiga. Não recordaremos com palavras nossas este heroico facto que qualquer marinha do mundo poderia invejar á nossa; melhor, melhor do que quanto pudessimos dizer falla a parte official do valente commandante da esquadra. Relatando-a nesta dia não haverá coração brasileiro que deixe de palpitar com legitimo orgulho:

—Communho em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. Burdo do vapor «Brasil», em frente a Humaitá, 21 de Fevereiro de 1868.

Ilmo. o Exm. Sr.—A marinha e o exercito nacional acabam de dar ao Brasil o mais brilhante dia de gloria.

A 19 do corrente, pelas 3 horas e 35 minutos da manhã, a 3.ª divisão da esquadra do meu commando, com esta dos encouraçados «Bahia», «Barroso», «Tamandaré» e o monitor «Para-

«Alagôas» e «Rio Grande», debaixo das ordens do capitão de mar e guerra Dalmir Carlos de Carvalho, o protegido pelos fogos dos encouraçados «Bahia», «Lima Barros», «Colombo», «Cabral», «Silvado» e «Igarapé», debaixo do meu commando em chefe do respectivo commandante da divisão, o capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, forçou o passo famoso da Humaitá e em seguida o—ainda mais forte—do Tumbó.

Sinto não poder dar a V. Ex. desde já os pormenores desta acção estrondosa, que equipara nossa marinha as mais importantes do mundo. No momento em que escrevo (10 horas da manhã) é que recebo do bravo Marquez de Caxias, commandante em chefe do exercito, o bilhete que tenho a honra de offerecer a V. Ex. por copia, o bem assim o boletim ligeiramente traçado que me enviou o capitão de mar e guerra Dalmir. Estes escriptos bastam para que V. Ex. conheça quanto do nobre e grandioso florizar marinha e exercito neste dia, um dos mais felizes que tem tido a nação brasileira.

O commandante Dalmir, que acto continuo vai seguir sobre Assumpção, não pôde mandar mais as partes effluentes. Ao que deixou descripto devo, cheio do prazer, acrescentar um episodio heroico, parte d'elle por mim levemente herdado, e parte noticiado do exercito.

Uma bala de Humaitá cortou o roboque que o «Bahia» dava ao «Alagôas»; esta monitor vinha aguas abaixo e eu lhe ordenára que desse fundo. O commandante Maurity, imitando Nelson, não viu o signal de Parker. Seguiu S. O. rio acima, e passou debaixo de uma abobada de balas todas as baterias de Humaitá, que só transpoz completamente depois de dar o dia. Tanta bravura, tanta dedicação, tão bello exemplo, encheram-me de entusiasmo: accções como esta não devem ser tollidas por illuminada prudencia, deixei pois o heroico 1.º tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, a quem, se me fosse permitido, daria na occasião o mais importante dos premios, seguisse seu bello destino, pois Deus proteja seus feitos.

Mal ficava o «Alagôas» forçado a baterias de Humaitá, quando eaccommetido por 10 canoas carregadas de pragayanos; Maurity vai a terra, metto a ripa umas poucas, fugem o resto, e macho triumphante a reunir-se a seu chefe. Houve um bravo bravo, o 1.º tenente Maurity e a voz unanime dessa esquadra.

Comprehendo V. Ex. quanto me é sensivel não poder, como costumei, mandar-lhe informações mais amplas.

Entretanto, posso dar-lhe a grata noticia de que só tivemos contumido o chefe Dalmir, ferido levemente e 1.º tenente praticos Echebarria e poucos outros, algumas avarias importantes na 3.ª divisão, e o fogo do inimigo foi paravel. Computo em 3,000 tiros os que enviou-nos, a que correspondeu com perdo de 1,000.

Passou-se a Humaitá, destruindo o fogo da esquadra enemiga os obstáculos. A honra da nação e da marinha foram lavadas a seu apogeo. Esse ponto que os homens da guerra e da sciencia diariam em seus escriptos que nem as primeiras marinhãs do mundo reunidas seriam capazes de forjar, tergoi o uma divisão da marinha brasileira!

Viva o Imperador!

E V. Ex. seu muito digno ministro recebe, em meu nome o do desta esquadra, os agradecimentos pelo muito que por ella tem feito.

Permitta V. Ex. que lhe recomende o chefe, commandantes e officiaes da 3.ª divisão, e com muita especialidade o 1.º tenente Maurity, bem assim o chefe, commandante e officiaes da 2.ª divisão (a dos encouraçados), que muito se enlucou a 3.ª.

O meu estado maior compoz-se do chefe Alvim, capitão da fragata Fernandez, capitão tenente Salgado, meu capitão de bandeira, os 1.ºs tenentes Palmeira, Lezzy, Proença, o tenente do exercito Miguel Antonio de Mello Taurim. São dignos das maiores elogiaes pelo muito que me ajudaram o 1.º, 1.º

o 6.º na 2.ª grande divisão e os demais juntos a mim. O capitão de mar e guerra Alfonso Lima, também com uma pequena divisão, fez bons serviços pela Lagoa Pires. De tudo darei opportunamente conta a V. Ex.

Rogava V. Ex. a bondade de beijar a augusta mão do S. M. o Imperador, no meu nome e no dos meus commandantes.

Deus guarde a V. Ex.—Ilmo. o Exm. Sr. Conselheiro Alfonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario do estado dos negocios da marinha.—Bando de Inhabilitação, commandante em chefe.

ECHOS DO BRASIL

Conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira

A respeito do passamento deste antigo servidor do Estado, recentemente aposentado no alto cargo de ministro do Supremo Tribunal de Justiça, diz o seguinte uma folha fluminense:

Nascido na cidade de S. Salvador da Bahia, a 20 de Junho de 1807, alli estudou humanidades, e seguiu para Coimbra, onde se matriculou no curso juridico em 1820. Cursou os dois primeiros annos e veio para o Brasil, por se haver fechado a universidade por occasião dos movimentos politicos do D. Miguel. Estudou em Olinda os quatro primeiros annos e foi concluir o curso em S. Paulo, onde se bacharelou em 1832.

Entrando para a carreira da magistratura, como juiz de direito da comarca do Brejo, em 1834, passou logo a sua vida como magistrado, sendo apositado no cargo de ministro do supremo tribunal de justiça por decreto do 29 de Novembro de 1856, em virtude de contar mais de 75 annos de idade e com 52 annos de serviço.

Foi successivamente juiz de direito do Brejo, da Guimarães, da capital do Maranhão, desembargador das relações de S. Luiz, do Recife e da corte, presidente das duas ultimas, promotor da corte na relacao da corte e, finalmente, ministro do supremo tribunal de justiça, depois de cursos de eleição popular, e de deputado provincial da assembleia provincial do Maranhão e de deputado a assembleia geral legislativa pelo Maranhão, de 1834 a 1837.

Quando estudante do 1.º anno em Olinda, por occasião dos movimentos revolucionarios de 1817, serviu de commandante geral interino das guardas municipais e depois commandante efectivo da 3.ª esquadra da frequencia de S. Pedro Mayor da cidade da Olinda.

Durante a revolução conhecida por *Batalha do Jacuhy* pelo presidente Manoel Pelizola de Souza e Mello da regencia da 1.ª companhia dos voluntarios de D. Pedro II, a que se ligou; fez parte da expedicção da lealdade, acompanhando o presidente da provincia.

Desde 1837, como juiz de direito do Brejo, dedicou-se ao ensino da mocidade, sempre gratuitamente, e dando livros, papel, mappa etc. Continuou a ensinar na capital do Maranhão, no Recife e nesta corte, havendo exercido na primeira d'estas cidades, sem remuneração alguma, o cargo de inspector da instrucção publica. Era membro das varias associações litterarias, sobressahindo a S. cidade Amante da Instrucção, onde foi director da aula, e o Instituto Historico e Geographico, de que era membro ha longos annos.

ACTUALIDADE

Caso curioso

Um dos mais importantes jornaes de Paris, *Le Temps*, diz o seguinte, a respeito do *grande circo* Maximo Santos:

«A regencia sahida do general Santos para Europa, ha muitos annos, para substituir a Republica Oriental do Uruguay, foi acompanhada de circumstancias tão singulares, que não é totalmente fora do lugar dallas a encher aos annos das comissões politicas.

«O Uruguay, a Banda Oriental, como

se chamam na America, é regida por uma Constitucção perfeitamente elaborada segundo os mais recentes progressos da sciencia politica, ditando a soberania do povo, a liberdade da imprensa e do governo representativo, com toda a classe da garantia em seu favor; n'ella está especialmente estipulado, que o presidente da Republica não pôde ser reeleito depois de expirado o prazo do seu mandado.

Apesar disto, o General Santos, devido á conveniencia que sustentava com as Camaras, fazia a defecção as cousas a seu bel prazer, e sem ao menos apparentemente, suprimir nenhuma das liberdades publicas. O meio de que se servia para succeder-se a si proprio é digno da especial menção que passamos a expor.

Comtudo o prazo do seu mandado e antes de depor seus poderes, fez se nomear general em chefe das forças do mar e terra da Republica e fez reeleger a nomeação do novo presidente em uma pessoa da sua confiança e do quem antecipaamente tinha a renuncia em sua carteira.

Os soldados do general Santos batem a um tanto insurgentes o por este facto o Senado lhe confere o titulo de «grande cidadão», e faz crear um departamento para que Santos se faga eleger seu senador e no dia em que esto se apresenta em Assembleia, toda esta se levanta e declara que unicamente Santos é digno da presidência. Depois o fazem sentar-se com decoreza na cadeira do presidente e tomar a campainha nas sessões.

Então ganhou o jogo; o presidente do Senado é o vice-presidente da Republica, e o candidato a presidência o homem da colligação de Santos, pelo esta a sua demissão e Santos na qualidade de vice, sób novamente ao poder, não sem antes pedir e obter a confirmação de um beneficio.

Contudo, nem todas as cousas marcham á medida da seus desígnios. Quatro de deputados tomam a causa por moral e foram expulsos do paiz. A 17 de Agosto o patriota Ortiz tentou assassinar a Santos, e por ultimo, ditando a Camara uma lei anti-constitucional sobre a liberdade da imprensa, o ministerio mesmo—quatro dos melhores amigos do ditador—recusaram sanctionar a Santos, despois a seus amigos do gabinete e para formal o do novo dirigese ao chefe de seus adversarios politicos, prometendo-lhe a auxilia para os projectos, e comtudo no argumento, e no 1.º de Março, época da eleição presidencial, absterse de figurar n'ella como candidato.

O Sr. Ramirez aceita. Por tal motivo Montevideo se pôs de festa, quando Santos corria seus gloriosos e admiráveis apoteosis, parte em um vapor em companhia de seus amigos, sem prevenir a ninguém, deixando o poder ao General Rojas, seu braço direito em campanha para Europa, deixando a sua patria como a capital ausencia do grande Uruguay.

EXTERIOR

Mala da Europa

Tiremos noticias de Londres até 12, Paris e Madrid 11 e Lisboa 16 do mez passado, trazidas pelo paquete inglês «Britannia».

«O *Times*» declarou o seu correspondente em Bucharest que era absolutamente falsa a noticia de que o exercito romão seria dentro do pouco tempo posto em pé de guerra e senhaleiramente a de que o governo estava fazendo grandes compras de material de guerra.

«Em geral, diz o correspondente, convém não dar credito aos boatos, que annunciam uma colligação entre a Rumania, a Servia e a Bulgaria.

«Nas nossas terras politicas constata-se uma situação da Rumania differente da da Servia e da Bulgaria, e que, no caso de colligação no Oriente, a Rumania serviria no mesmo tempo aos seus interesses e aos da paz vizinhos, guardando rigrosa neutralidade.

«A sua mais necessaria das principaes medidas de politica exterior, a qual meo tendo e eu salvamos o recolhimento.

Angelo e Leão estremeram, uma menina f. habilitou a hermanaria, cujo encargo batia com força.

—Sim, senhora, uma pobre menina encostou fora e bem interessante, que uns miseraveis queriam assassinar.

—Meu Deus! meu Deus! disse Angela, se fosse... se eu ouvisse o ser. Senhora, em nome de Deus, diga-me como se chama essa menina!

Sophia Rigault lançou um olhar de interrogação a Renato.

—Pôde responder á senhora, minha querida Sophia, respondo-lhe este: com a vida. Procuremos uma casa, cujas janelas dão para a rua de Naves. Por trás da vidraça de uma dessas janelas vimos ha pouco apparecer a filha da senhora, uma menina doente, que desappareceu ha cinco dias. Ora, você fallou-nos em uma joven doente, que você salvaram e recolhiam as suas palavras despertaram as nossas esperanças.

—O seu nome, minha senhora! perguntou Sophia.

A hermanaria ia responder. Renato não lhe deu tempo.

—Foi com a senhora, disse ella, que seu mano esteve comprometido no negocio do assassinato do caminho do ferro de Lyão.

—Então é Sr. Barnier! disse Sophia muito admirada.

—A irmã do Oscar Rigault! murmurou Angela, não menos estupefacta.

—Ah! minha senhora, disse viva-

O correspondente em S. Petersburgo do citado diário parizense, confirmando a noticia a que anteriormente nos referimos, pondera que a convocação, feita pela primeira vez este anno de conferencia com o novo regulamento militar, só para curto periodo da exercicio. A data da convocação não estava fixada ainda, mas era esperada a todo o momento. Seriam chamadas em primeiro lugar as praças da reserva que têm prestado o serviço somente durante um anno, e que se acham a cerca de 100,000.

As filhas de Berlin a de Londres fallam das conspirações descobertas recentemente nas escolas de S. Petersburgo. Segundo o *Times*, da primeira capital, tratava-se das conspirações nihilistas e da sua descoberta resultaram numerosas prisões.

O correspondente do *Times* em S. Petersburgo disse que tinha sido descoberta uma conspiração entre os alumnos da escola militar, mas que não pudara ter informações circumstanciaes da semelhante facto. Acrescentou, entretanto, que em consequencia da descoberta, um principio, alumnado da escola militar, que tinha parte na conspiração, tentara suicidar-se.

Uma communicação posterior de S. Petersburgo attesta sensivelmente a importância da conspiração, e diz que os principaes compromettidos pertenciam a escola naval imperial, acrescentando que a conspiração tinha por fim libertar poucos alumnos da escola, presos ha pouco tempo na fortaleza de S. Petersburgo.

Os boatos assustadores, que nos ultimos dias de Janeiro e primeiros de Fevereiro tanto abalaram os mercaes fluminenses não se renovaram, felizmente. O governo austriaco fez no recheio de declarações tranquillizadoras. O governador da Alsacia Lorena, em um bom que offereceu á delegação de Reichstag, a limitação que a situação não deixava de ser grave, affirmou que nenhuma guerra estava imminente. Sir J. Ferguson, subsecretario de estado dos negocios estrangeiros da Grã-Bretanha, foi mais ultimamente ainda no sentido da conservação da paz, declarando que os esboços do governo inglez estavam sendo dirigidos da maneira mais sã para a manutenção da tranquillidade europeia e que tinham desejado a paz mais ardentes, do que aquelle governo.

«E para deparar, *Le Nord*, de Bruxellas, que senhalemente palavras sem a expressão sincera das vistas do gabinete de Saint-James. Se este trabalho fiquem em diante tão activamente para a manutenção da paz quanto se esboçou nestes ultimos tempos para espalhar no Oriente e em outros partes germe de perturbacão, poderemos ter certeza de que a paz será conservada.

No pensar do mesmo periodico não era em todo o caso a votação, pela convocação dos deputados francezes, dos creditos extraordinarios para os ministerios da guerra e da marinha, que poderia justificar temores de complicação, porque aquelles creditos applicavam-se a sua maior parte á transformação do armamento, que se tem effectuado em toda a parte, e a França não faz com isso senão seguir o exemplo dado por outras potencias, pela Alemanha, especialmente, acrescentando que o pedido de tres creditos datava já de mezes atrás e nada tinha de commun com os incidentes produzidos nas ultimas semanas. Ora, se nunquem viria uma medida belliosa no augmento do quadro effectivo decidido pelo governo allemão, por que attribuir este caracter aos esboços do governo francez para manter o armamento de suas tropas na altura dos mais recentes aperfeiçoamentos? E, pois, a votação de s.ditos creditos foi um acto perfeitamente legitimo, que não autorizava nenhuma recommendação fundada, e se cert. a orgão da imprensa allemã mostiaran pensar diversamente, o facto de a sua explicação natural na vivacidade da campanha ha eleitoral empreendida na Alemanha, que se levava a tirar um partido da tal e qual hesitação capaz de favorecer as candidaturas que patrocinavam.

As medidas necessarias da principaes

mente Sophia apartando nas suas mãos tremulas da hermanaria, agradece, abençoando meu irmão, meu pobre Oscar. Foi ella quem salvou a sua filha!

—Minha filha! Minha filha!... elle salvou minha filha?

—Se não fosse Oscar, ha cinco dias que estaria morta.

—E ella está em casa dello?

—Sim, senhora, e é lá que vou prodigalisar-lhe os meus cuidados.

Leão, cujo emção se lentamente fazia o derramar lagrimas, gaguejou:

—Ella estava certo da que Emma-Rosa não estava morta.

—Oh! como a senhora felicitu-me! exclamou Angela. Como testemunhar-lhe o meu reconhecimento! Levo-me depressa para junto do minha filha, eu o supplico.

—Venha, minha senhora.

Sophia tomou o braço da pobre mãe, que, embelesmada perguntou:

—Então ella está doente? bem doente?

—Bem incommodada, no menos, respondeu a moça, não querendo revelar a gravidade terrivel do estado de Emma-Rosa, ameaçada de perder a vista. Mas, acrescentou ella, o prazer de beijar-lhe a mão para ella o melhor dos remedios o ha de apressar a sua cura.

—Oh! Deus a ouça!

Renato e Leão seguiram as duas mulheres.

Depois de alguns passos, Sophia parou.

ganda eleitoral attribuiu-se a importância dada por alguns diários de Berlin a palavras inquietadoras proferidas, segundo dizem, pelo feld-mariscal Moltke, palavras cujo texto evitava-se entregar á publicidade, o que seguramente não alterava a sua autenticidade. O que quer, porém, que tivesse dito o feld-mariscal não desmentiria, do certo, as palavras, absolutamente authenticas, do primeiro e do Hismarck, assegurando categoricamente que a Alemanha está na firme resolução de não atacar a França. E como, por outro lado, resulta de todas as manifestações produzidas em França que os francezes também não estão dispostos a atacar a Alemanha, deve-se admitir, á vista das repetidas affirmacões dos dois paizes, que não haverá guerra.

Uma carta escripta de S. Petersburgo, a 7 de Fevereiro, diz que principiava a manifestar-se alguma luz no horizonte politico da Europa; desmentiram-se os boatos que nos ultimos dias tinham circulado com insistencia; os homens que dirigiam a diplomacia asseguravam que seria conservada a paz; não se tinham realizado certas previsões pessimistas; robustecia-se o sentimento geral do que se existiam indubitavelmente graves elementos de conflitos entre varios paizes, taes elementos são neutralizados pela necessidade common da paz e pela firme vontade que tem os governos de não se deixarem arrastar a aventuras.

Entretanto, contida a carta, as os effeitos tem perdido alguma coisa da sua intensidade, as cousas não desaparecem da horizonte, e todas as boas palavras que possuem ser ditas do alto das tribunas politicas ou nas columnas dos diarios officiaes, não impedem que se tornem com rapidez o armamento do milhões de homens, que se enfileiram para os campos de batalha e que a descoberta e a retroacção das nações, crescendo com o desenvolvimento das suas forças, não ponha em toda parte os animos em abalção tal, que a menor complicação bastaria para provocar definitivamente uma explosão.

Alarga-se o custo em considerações para demonstrar que a Alemanha, a França, a Russia, a Austria e a Italia tem muito que arriscar em uma colligação para provocar a de caso pensado, e proseguir nestes termos: e o no entanto uma força exterior impellia quasi irresistivelmente para essa colligação. Essa força, esse impulso fatal não pôde emanar senão do unico paiz que só teria que ganhar em uma guerra contra todos os outros — o esse paiz é a Inglaterra.

Essa potencia está, acceita o que acceite, garantida e contransecalundades que ella prepara para o resto da Europa.

Hasta-lhe, com effeito, depois da ter lançado fora a todos os pontos do continente, entremetido-se na sua ilha para não correr nenhum risco e esperar alli o momento favoravel para tirar partido do desaccordo geral, para fazer pagar tributo não somente aos seus adversarios, mas ainda a aquellos de quem se temia mais ou menos amigos.

Obtendo a suas investigações, certos potenciaes, representam o papel de regulares a não a queimar os dedos para as sandalias das bruxas para a Inglaterra. Finalmente ha nella uma co-gueira que as impelle de se arrebucharem disso e lhes faz acreditar, pelo contrario, na existencia de motivos de antagonismo rées.

Continuava na camera dos communs da Inglaterra a discussão da mensagem em resposta á fall do throno. Lord Hartington produziu um discurso na questão irlandesa, ponderando que o melhor remédio para a situação está no desenvolvimento ulterior dos recursos do paiz, ou em um projecto do loi favorecendo a emigração e submettendo a induradas meditações. Não é partidario da emigração obrigatória, mas de um systema de emigração voluntaria, sob os auspícios do governo; seria igualmente favoravel á extensão dos poderes dos juizes para lhes permitir que suspendessem as evicções e ajulassem a conclusão do arranjo, entre os proprietarios e os arrendatarios. Bem seria ainda

—E' nesta casa, dizia ella a Angela. A hermanaria titubeou.

A emigração a angustia.

—Coragem, minha senhora, tornou Sophia.

Ella tinha para soffrer, não n tenho para a alegria.

—Felizmente a alegria não mata. A senhora vai ser feliz.

Os nossos quatro personagens entraram no corredor da casa.

Devemos explicar o apparecimento de Emma-Rosa na janella que dava para a rua de Naves.

O leitor estará lembrado de que Marieta, a criada da Sophia, tinha ido a casa da rua Guénégaud sobre o irmão da sua mãe tinha voltado. Também estava lembrado da que, tendo aberto a porta do quarto de Emma-Rosa e tendo visto a menina dormindo profundamente, ella retirou-se sem fazer barulho, para não perturbar o seu somno.

A menina, fatigada pela longa insomnia da congoça da noite, dormia ainda cerca de uma hora.

Quando acordou, todos os objectos que a cercavam pareceram-lhe mergulhados em profunda escuridão.

Ainda não é dia, disse ella de si para si. Vou tentar dormir ainda. Isso talvez acalme a terrivel dor do «cabeça» que sinto.

E, convidando o somno, apolou a «cabeça» dorida no travessoiro.

X X

Não conseguiu dormir.

FOLHETIM DA PATRIA

O DR. ANGELO PAROLI

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

TERCEIRA PARTE

XIX

E dessa vez foi Angela que lavou os dous moços.

Chogaram á rua Guénégaud. Alli apresentou-se uma difficuldade da mais alta.

Como achar a casa cujas janellas davam para a rua de Naves, justamente em frente ao aposento dos dous amigos?

Depois de recorrer a distancia da uns vinte e cinco passos, Renato parou.

—Você entrar aqui, disse ella. Ou eu estou muito enganado, ou devemos estar na altura da casa.

—Vali, disse Leão.

Renato entrou no corredor escuro e estreito que lhe ficava em frente.

A porteira, que ella encontrou no primeiro degrão da escada, impediu-lhe a passagem, perguntando com tom muito arrogante:

—Onde vai?

—Quero fallar com o porteiro, respondeu elle.

—Eu sou a esposa dello. Pôde dizer o que quer. Que deseja?

